



leia

boletim informativo do Siresp

nº 422

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 11 de Fevereiro de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

BNDES e Braskem

O vice-presidente de finanças da Braskem, Carlos Fadigas, disse que o BNDES se ofereceu, para participar da próxima aquisição da companhia, nos Estados Unidos. Entre o final de janeiro e o começo deste mês, a Braskem comprou a Quattor no Brasil e a americana Sunoco Chemicals. No anúncio da segunda transação, o presidente da companhia, Bernardo Gradin, informou que os planos de internacionalização do grupo incluem mais uma empresa nos EUA. Informou a Folha de S. Paulo.

PetroquímicaSuape começa operar em junho

As três primeiras máquinas da PetroquímicaSuape vão entrar em operação, em junho próximo, para produzir fio texturizado de poliéster, material apropriado para se misturar com o algodão na fabricação de tecidos. O projeto está se implantando em Suape e prevê a construção de três fábricas, que vão produzir, respectivamente, PTA (matéria-prima usada para fabricar o poliéster), resina PET (utilizada na fabricação de embalagens) e seis tipos de polímeros e fios de poliéster, incluindo o POY, usados na indústria têxtil. Até agora, a Petrobras é a dona do empreendimento, mas foram iniciadas conversas, para que a Braskem passe a ser sócia da empresa local. O investimento será de R\$ 4,07 bilhões. A PetroquímicaSuape acertou com a Compensa fornecimento de água bruta e tratada, para seu empreendimento no Complexo de Suape. O primeiro contrato foi acordado com a Refinaria Abreu e Lima, concretizado no ano passado. Este será o segundo maior contrato de demanda da empresa (R\$ 5 milhões/ano). Informou o Jornal do Comércio (PE)

Indústria química registra saldo positivo de empregos

A indústria química e os seus segmentos contabilizaram saldo positivo no número de vagas de emprego criadas em 2009, apesar da crise financeira internacional ter afetado o mercado de trabalho brasileiro, segundo informações da Força Sindical. Segundo dados do Caged - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria química nacional gerou 13.442 postos de trabalho, com carteira assinada. Em São Paulo, o saldo de vagas ficou positivo em 4.367. Na indústria sucroalcooleira, houve a criação de 7.125 vagas, no País, mas em SP, o saldo fechou negativo, com a eliminação de 1.602 postos de trabalho. O segmento de cosméticos teve saldo positivo de 1.138 em todo o Brasil e de 653 em São Paulo. O setor plástico gerou 5.632 postos no País e 1.825 em SP. Informou o Diário do Grande ABC.

Negócios para o Plástico

Sinais de recuperação fazem Indústrias Romi manter investimento

Diante da forte retomada de pedidos principalmente no segmento de máquinas para processamento de plástico, a Indústrias Romi, maior fabricante brasileira de máquinas-ferramenta, conseguiu no quarto trimestre reverter a tendência de queda acentuada nos resultados e, dessa forma, melhorar o desempenho no acumulado de 2009. Ainda assim, para 2010 a previsão da companhia é a de manter estável, em relação ao ano passado, o investimento orgânico, em torno de R\$ 45 milhões, sem considerar eventuais aquisições. A decisão leva em conta aportes em expansão realizados no passado e que conferem à companhia capacidade produtiva suficiente para atender a demanda projetada para 2010. De acordo com o presidente da empresa, Livaldo Aguiar dos Santos, enquanto o segmento de máquinas para plásticos mostrou recuperação acentuada na reta final do ano passado, o de fundição reagiu mais vagarosamente - a melhora significativa, afirmou Santos, virá a partir do segundo semestre. "Na área de fundição, por exemplo, investimos para ampliar em 10 mil toneladas, das 40 mil toneladas por ano instaladas, a capacidade de produção. E isso será suficiente para fazer frente à demanda", afirmou. Informou o Valor Econômico.

Instituto do PVC divulga radiografia do setor

O Instituto do PVC, representante da união de todos os segmentos da cadeia produtiva do PVC (fabricantes de matérias-primas e insumos, produtores de resinas, aditivos, fabricantes de equipamentos, transformadores e recicladores), realizou uma radiografia inédita do setor de transformação da matéria-prima no País. Intitulado "Desempenho da Indústria de Transformação de PVC no Brasil", o estudo foi encomendado a Maxiquim Assessoria de Mercado que avaliou a movimentação da indústria em dez anos (1997 a 2007). A radiografia mostra que o crescimento do consumo aparente (produção + importação - exportação) foi de 3% no período e que os fabricantes de tubos e conexões consumiram, em 2007, 44,2% do PVC, frente a 54,4% em 1997. A pesquisa também aponta que o mercado de PVC é predominantemente interno. As regiões Sul e Sudeste são as que mais comercializam o PVC, sendo a última responsável por 53%. Já as exportações são apenas por 7%, ante aos 5% em 1997. 60% do volume exportado vai para os países do Mercosul. Europa e Estados Unidos correspondem com 9% e 7%, respectivamente. Os empregos diretos gerados pelo setor em 2007 foram 65,8 mil, frente a 30,4 mil em 97. Informou a redação do Leia!

Imune à crise, indústria da beleza cresce 15% em 2009

A indústria da beleza - que utiliza plásticos em suas embalagens - fechou 2009 com receita de R\$ 25 bilhões, um crescimento de 15%, sobre o ano anterior. Deflacionado, o aumento nas vendas dos fabricantes de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos se mantém em dois dígitos: alta de 11,8%. Prova de que esse mercado se manteve praticamente imune à crise, e continua se beneficiando do aumento do poder de compra da população. Para 2010, a previsão é de um crescimento real ainda entre 10% e 12%. "Nos últimos 14 anos, o setor apresentou crescimento médio real na casa dos 10% ao ano", diz José Carlos Basilio da Silva, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). O único revés no setor, segundo Basilio, foi verificado nas exportações, prejudicadas por conta da valorização do real frente ao dólar. Houve queda de 15,5% no volume exportado e de 9,3% no valor, que caiu para US\$ 650 milhões. Os principais países compradores são Argentina, Chile e Venezuela. As importações também caíram: 9% em volume e 2,1% em valor, para R\$ 456 milhões. "A queda nas importações mostra o quanto a indústria nacional está fortalecida e tem a confiança do consumidor", afirma Basilio. Informou o Valor Econômico.

Polo de Marechal Deodoro anuncia instalação de indústrias voltadas para o PVC

Em Marechal Deodoro (AL), cinco novas fábricas serão instaladas no Pólo Industrial José Aprígio Vilela, no primeiro semestre deste ano. O secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico, Luiz Otavio Gomes, apresentou os projetos de instalação dos empreendimentos, que consolidam o desenvolvimento industrial da região, ao governador Teotonio Vilela Filho e ao prefeito de Marechal, Cristiano Matheus. Dentre essas novas fábricas estão a Krona, fabricante de tubos e conexões e a Cortevivo, que fabrica compostos de PVC. Além delas, também está a Aloés - fabricante de fraldas - que decidiu instalar uma unidade em Alagoas. Informou Alagoas em Tempo Real.

Movimentos da Indústria

Faturamento da indústria supera patamar do período pré-crise

O faturamento da indústria cresce de forma consistente e sustentável e superou, no mês de dezembro, em 0,2% o faturamento registrado em setembro de 2008, período imediatamente anterior à crise. A constatação é da CNI. "Entre todos os fatores que pesquisamos, este é o único que já superou o período pré-crise", disse o gerente de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, ao divulgar, na quarta-feira (10), o boletim de Indicadores Industriais. Na comparação com dezembro de 2008, o faturamento da indústria de transformação aumentou 12,2% e, em nove dos 12 meses de 2009, registrou crescimento. Dos 19 setores pesquisados pela CNI, 15 tiveram variação positiva do faturamento em dezembro, na comparação com o mesmo mês de 2008. O que mais cresceu foi o de metalurgia básica (47,6%), seguido dos setores de borracha e plástico (32,4%), e do de produtos de metal (29,7%). Na mesma comparação, o faturamento do setor de produtos químicos foi destaque com aumento de 29,6%. Informou Agência Brasil

Votação do pré-sal na Câmara fica para depois do Carnaval

A oposição conseguiu adiar a conclusão da votação dos projetos do pré-sal na Câmara, que, ao contrário do que queria o governo, serão apreciados apenas depois do Carnaval. Os projetos que regulam a exploração de petróleo na camada pré-sal agora têm data definida para serem votados. Nos dias 23 e 24 de fevereiro será colocado em pauta o projeto que cria o fundo social. Nos dias 2 e 3 de março, a capitalização da Petrobras. O projeto mais polêmico, que redefine a distribuição dos royalties do pré-sal, ficou para 10 de março. Dois fatos serviram de justificativa para que líderes do PSDB, DEM e PPS se recusassem a votar. O primeiro foi a sessão conjunta do Congresso ocorrida terça-feira, em que foi analisado e mantido o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a quatro obras da Petrobras com indícios de irregularidade apontados pelo Tribunal de Contas da União. A oposição afirma que não havia quórum para que a sessão fosse válida, uma vez que somente 26 dos 81 senadores votaram. Isso não ocorreu com os deputados, já que 359 dos 513 registraram presença. Como a sessão era conjunta, o DEM remeteu na quarta-feira uma questão de ordem ao presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), que decidirá a questão. O líder do DEM, Paulo Bornhausen (SC), informou que a assessoria jurídica do partido estuda recorrer ao STF para cancelar a sessão. Os governistas alegam que o procedimento já foi adotado em outras sessões de apreciação de veto. A oposição também acusou os governistas de quebrar acordo feito na semana passada quanto ao primeiro item do pré-sal a ser votado - o acertado era que fosse o que trata da distribuição de royalties. Na manhã de quarta-feira, o primeiro item na pauta era o da capitalização da Petrobras. O governo afirma que quem quebrou o acordo foi a oposição. Informou o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Plástico ecológico

O poliestireno expandido, conhecido como Isopor, é um plástico muito utilizado no dia-a-dia dos brasileiros e, ao contrário do que muitos pensam, é um material 100% reciclável. Por meio da reciclagem mecânica é possível transformá-lo em matéria-prima para a fabricação de novos produtos como molduras para quadros, rodapés para obras civis, solados plásticos para calçados, materiais escolares como régua e outros. A Plastivida, através do projeto Repensar, iniciado em 2006, divulga o reaproveitamento, a reciclagem do produto. Informou a Revista IN.

Política e Economia

Balança comercial de derivados de petróleo fica positiva em 2009

A balança comercial de produtos derivados do petróleo apresentou, em 2009, reversão do prejuízo observado no ano anterior. De acordo com dados da ANP, houve saldo de US\$ 227 milhões no ano passado, ante um prejuízo de US\$ 1,3 bilhão em 2008, causado principalmente pela queda nas importações. Essa redução nas importações foi influenciada pelo menor volume de óleo diesel comprado do exterior, que caíram 39,7%, em 2009, devido à menor demanda interna pela crise, e o maior tempo em que as termelétricas ficaram desligadas. Os gastos com a importação de diesel tiveram retração de 67,5%. Informou o Valor Econômico.

Mercado financeiro eleva projeções para câmbio e inflação

Há quatro semanas, o mercado financeiro acreditava que a inflação de 2010, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fecharia em 4,5%, mas, na semana passada, já estava projetando 4,62%. Nesta semana, segundo o Boletim Focus divulgado na segunda-feira, pelo Banco Central (BC), elevou a previsão para 4,78%, acima, portanto, da meta de 4,5% perseguida pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Os agentes do mercado financeiro também estão prevendo um dólar mais forte no fim do ano - R\$ 1,80, face a R\$ 1,76 da pesquisa anterior e a R\$ 1,75 de quatro semanas atrás. Ao decidir sobre a taxa básica de juros (Selic), o Copom olha para as expectativas de inflação do mercado. Além das expectativas, orienta suas decisões de acordo com as projeções de inflação, a análise de cenários alternativos das principais variáveis que influenciam os preços e o balanço de riscos associados às suas projeções. Na última ata, divulgada na semana passada, o Copom sinalizou que poderá aumentar a Selic no curto prazo. Informou o Valor Econômico.

Crédito deve crescer 20,6%, diz Febraban

Em meados do ano passado as instituições esperavam um crescimento do PIB da ordem de 3,7% em 2010, agora, em fevereiro, já elevaram a previsão para 5,3%. Os bancos estão cada vez mais otimistas com o desempenho da economia neste ano. Para o crédito, a expectativa de expansão do estoque de linhas para este ano pulou de 17,9%, registrada em julho do ano passado, para 20,6% agora em fevereiro. Isso é o que mostra a pesquisa periódica da Febraban, feita com analistas de 30 bancos ouvidos após a divulgação da atas das reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. As respostas revelam indicadores melhores a cada novo levantamento feito. Para a produção industrial, os bancos esperam que haja uma forte reversão da queda de 7,4% registrada no ano passado, apontando para um aumento de 8,5%. Isso deve levar o PIB industrial para 6,9%. Por outro lado, as instituições elevaram a projeção para a inflação no fechamento deste ano. De acordo com o levantamento da Febraban, o IPCA deve atingir 4,6%, acima do centro da meta, de 4,5%. Como consequência, é esperada uma elevação da Selic, não na próxima reunião do Copom, de março, mas sim na seguinte, de abril, quanto teria início um novo ciclo de elevação da taxa básica de juros. Informou o Valor Econômico.

IGP-M indica recomposição de preços industriais

Enquanto a elevação de preços industriais e os fatores sazonais nos primeiros meses do ano eram componentes esperados pelo mercado, foi a magnitude do movimento que surpreendeu os analistas. Os preços no atacado estão em alta. A primeira prévia do Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), referente aos últimos dez dias de janeiro apresentou alta de 0,98%, ampliando a marca de 0,63% registrada no IGP-M de janeiro. Ao mesmo tempo em que consolida o fim do período deflacionário observado pelos IGPs ao longo de 2009, o dado divulgado ontem pela Fundação Getulio Vargas (FGV) aponta para altas próximas a 1% ao mês até o segundo trimestre. O resultado foi puxado pela elevação de 1,81% nos preços industriais, compensando o efeito negativo dos bens agrícolas, que sofreram variação de -0,88% no período. Ambos aprofundaram o movimento já captado no indicador de janeiro, quando, respectivamente, variaram 0,36% e -0,09%. Do lado da indústria, foram os bens finais (que avançaram de 0,6% para 2,2%) e os intermediários (de 0,1% para 1,2%) os principais contribuintes. Segundo os analistas consultados pelo Valor, há, embutido nessa rápida elevação, uma combinação de fatores sazonais e recomposição de preços. Informou o Valor Econômico.

Votação do pré-sal na Câmara fica para depois do Carnaval

A oposição conseguiu adiar a conclusão da votação dos projetos do pré-sal na Câmara, que, ao contrário do que queria o governo, serão apreciados apenas depois do Carnaval. Os projetos que regulam a exploração de petróleo na camada pré-sal agora têm data definida para serem votados. Nos dias 23 e 24 de fevereiro será colocado em pauta o projeto que cria o fundo social. Nos dias 2 e 3 de março, a capitalização da Petrobras. O projeto mais polêmico, que redefine a distribuição dos royalties do pré-sal, ficou para 10 de março. Dois fatos serviram de justificativa para que líderes do PSDB, DEM e PPS se recusassem a votar. O primeiro foi a sessão conjunta do Congresso ocorrida terça-feira, em que foi analisado e mantido o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a quatro obras da Petrobras com indícios de irregularidades apontados pelo Tribunal de Contas da União. A oposição afirma que não havia quórum para que a sessão fosse válida, uma vez que somente 26 dos 81 senadores votaram. Isso não ocorreu com os deputados, já que 359 dos 513 registraram presença. Como a sessão era conjunta, o DEM remeteu na quarta-feira uma questão de ordem ao presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), que decidirá a questão. O líder do DEM, Paulo Bornhausen (SC), informou que a assessoria jurídica do partido estuda recorrer ao STF para cancelar a sessão. Os governistas alegam que o procedimento já foi adotado em outras sessões de apreciação de veto. A oposição também acusou os governistas de quebrar acordo feito na semana passada quanto ao primeiro item do pré-sal a ser votado - o acertado era que fosse o que trata da distribuição de royalties. Na manhã de quarta-feira, o primeiro item na pauta era o da capitalização da Petrobras. O governo afirma que quem quebrou o acordo foi a oposição. Informou o Valor Econômico.

América Latina

Venezuela sela maiores contratos de petróleo do governo Chávez

A Venezuela assinou na quarta-feira (10) o maior contrato de exploração de petróleo em 11 anos do governo de Hugo Chávez, atraindo dezenas de bilhões de dólares em investimentos estrangeiros para o desenvolvimento da Faixa do Orinoco, que há apenas três anos teve suas operações nacionalizadas pelo líder esquerdista. A norte-americana Chevron e a espanhola Repsol lideram os grupos que deixaram de lado os riscos de operar na Venezuela para explorar as reservas do país membro da Opep, sinalizando que as grandes empresas do setor precisam repor reservas de petróleo que estão cada vez mais sob controle das nações produtoras. Houve vitórias para ambos os lados. As empresas aceitaram os termos duros impostos por Caracas, enquanto a Venezuela atenuou as exigências fiscais, em mais um sinal de que a tendência nacionalista de gestão de recursos no mundo inteiro tem sido abalada pela queda na cotação do petróleo. Analistas dizem que as reservas globais de petróleo leve, fácil de explorar, estão rapidamente se esgotando, o que significa que o futuro do setor está em áreas de produção difícil, como a Faixa do Orinoco, o pré-sal brasileiro e as areias de alcatrão do Canadá. Informou a Reuters.

Unidade da Petrobras na Argentina lucra US\$ 7,8 milhões no trimestre

A Petrobras Energía, subsidiária da estatal brasileira na Argentina, registrou lucro líquido de 30 milhões de pesos (US\$ 7,8 milhões) no quarto trimestre, revertendo o prejuízo de 384 milhões de pesos apurado um ano antes. A receita líquida caiu 0,8% para 3,465 bilhões de pesos. No acumulado de 2009, o lucro da companhia foi de 925 milhões de pesos, 19% a mais que os 776 milhões de pesos registrados em 2008. A receita líquida, entretanto, caiu 21%, para 11,972 bilhões de pesos. As operações de refino e distribuição responderam por receita de 1,520 bilhão de pesos no trimestre, 5,4% a menos do que no quarto trimestre de 2008. No ano, o segmento gerou receita de 5,628 bilhões de pesos, queda de 19% em relação a 2008. Já na área de exploração e produção, as vendas caíram 20,5% no trimestre, para 880 milhões de pesos, e recuaram 30% no ano, para 3,317 bilhões de pesos. O volume médio de petróleo equivalente comercializado foi de 92,4 mil barris no trimestre, contra 111,4 mil barris no mesmo período do ano anterior. Informou o Valor Econômico.

Irã exportará resinas para China e Brasil

O presidente Mahmoud Ahmadinejad e o ministro do petróleo, Gholamhossein Nozari at Assaluyeh, inauguram seis novos projetos petroquímicos no Irã, localizados em Assaluyeh, na costa do Golfo Pérsico. Quando todos os complexos entrarem em operação, a capacidade nominal dos projetos será de 3,14 milhões de toneladas/ano e criados 1.600 empregos diretos e 20.000 empregos indiretos na região. Em 2009, o Irã deve ter produzido em seus complexos petroquímicos aproximadamente 40 milhões de toneladas de produtos petroquímicos. Com todos estes investimentos em petroquímica, o país também está se preparando para exportar estas resinas. Esta semana o Irã inaugurou o maior porto de exportação de produtos petroquímicos, na cidade Asaluye, na região de Pars, com capacidade para movimentar 35 milhões de toneladas de produtos petroquímicos/ano e investimento de US\$ 864 milhões. Esses números mostram que o Irã tem muita resina para vender, principalmente PE's, exportando para a China e também para o Brasil. Informou com MaxiQuim.

Petróleo fecha em alta de 1,04% com nevascas nos EUA

Os preços dos contratos futuros do petróleo fecharam em alta, no maior nível em uma semana, puxados pela ocorrência de tempestades de neve nos EUA e pela redução do avanço do dólar perto do horário de fechamento, fatores que estimularam os investidores a comprar. O contrato futuro do petróleo com vencimento em março, negociado na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex, na sigla em inglês), fechou em alta de 1,04%, aos US\$ 74,52 por barril - maior nível desde 3 de fevereiro. O preço mínimo durante o dia foi de US\$ 72,60 e o máximo, de US\$ 74,97 o barril, incluindo as transações do pregão eletrônico. Na plataforma ICE de Londres, o contrato do petróleo tipo Brent com vencimento em março avançou 0,6%, para US\$ 72,54 por barril. Especialistas esperam um aumento na demanda por óleo de calefação diante das tempestades que atingem grande parte do nordeste dos EUA, com o Meio Atlântico enfrentando forte nevasca, e das previsões de temperaturas abaixo da média no país. A maior parte das compras dos contratos ocorreu no final da sessão, quando os comerciantes inverteram as posições vendidas a descoberto. Informou a Dow Jones.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Curso de Pintura de Plásticos

Acontecerá nos dias 23 e 24 de fevereiro, das 9h às 17h, o curso sobre "Tecnologia de Pintura em Plásticos". O curso, que oferecerá certificado e apostilas técnicas com todo o conteúdo abordado, tem em sua programação aulas sobre tintas específicas e diluentes para plásticos, princípios de colorimetria, principais defeitos de pintura em plásticos, entre outros assuntos. Para informações e inscrições: (11) 4356-1883 / 4351-1266, e no email treinamentos@planetaplastico.com.br

Perspectivas para 2010 para a indústria de embalagens

No dia 24 de fevereiro, a Associação Brasileira de Embalagem (Abre) promove um Café da Manhã, com Salomão Quadros, que vai falar sobre o tema: "A indústria da embalagem em 2009 e perspectivas para 2010". Mais informações acesse: www.abre.org.br/.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br